

## **O Inep não está desgastado**

*Joaquim José Soares Neto  
por Juliana Holanda*

*Na presidência do órgão há seis meses, Joaquim José Soares Neto diz que o Inep sobreviveu ao furto da prova do Enem e comemora o volume de dados da instituição*

Aficionado por dados. E agora por segurança. Nos dois casos, Joaquim José Soares Neto, empossado presidente do Inep no final do ano passado depois do furto das provas do Enem, tem motivos.

A primeira fixação vem pela prática profissional. Há mais de uma década, Neto trocou a árida física atômica e molecular pela área da avaliação educacional. Durante esse período trabalhou no Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (Cespe) - um dos maiores do Brasil, não à toa situado na capital dos concursos públicos. Ascendeu à presidência do órgão após a queda do reitor Timothy Leary, desgastado pela crise das lixeiras milionárias. Dezesete meses depois foi chamado pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, para apagar novo incêndio: assumir a presidência do Inep após o furto da prova do Enem, o cancelamento de 11 questões do Enade e a inviabilidade do então presidente Reynaldo Fernandes. O episódio foi tão impactante que funcionários do MEC o consideraram um "11 de setembro pessoal".

A segunda fixação vem dessa fase. Neto faz questão de reiterar a preocupação do órgão com a segurança máxima, apesar de "acidentes não poderem ser previstos". Preocupação, aliás, visível na nova sede do Inep - desde o final do ano passado saído das insípidas dependências do MEC para ocupar um prédio novo, numa área central de Brasília. Todos os visitantes e até mesmo funcionários do órgão têm que se submeter a máquinas de Raio X que mais lembram um ritual de aeroporto.

Com tanta experiência em avaliação educacional, e escaldado em crises, Neto se autodenomina "técnico", mas se mostrou um bom gestor durante o curto período à frente da presidência do Cespe. O paulista natural de Palestina faturou contratos que superaram os R\$ 200 milhões de arrecadação durante a sua gestão. Agora no Inep, se reúne com o reitor da UnB, José Geraldo de Sousa Junior, e o ministro da Educação, Fernando Haddad, para discutir os entraves burocráticos que impedem o Centro de se tornar elaborador oficial dos exames ministeriais.

Orgulhoso do volume de dados educacionais disponíveis no país - mencionou, durante a entrevista, o "encantamento" de uma comissão americana que conheceu a estrutura do órgão duas semanas antes -, Neto é um árduo defensor da tese de que, para se ter política pública, é preciso ter dados. O que se tem até agora é motivo de orgulho. O resto são adequações naturais ao processo. Leia, a seguir, a entrevista concedida de sua sala em Brasília à revista Ensino Superior.

### **Ensino Superior - O senhor considera que os dados disponíveis hoje são suficientes para um diagnóstico completo da educação brasileira?**

É um processo que vai se construindo. Na década de 90, a primeira perspectiva foram os exames que visavam o desempenho dos estudantes, algo que não é simples, pela estrutura metodológica e logística necessária, mas foi feito. Na primeira década do século 21 esses exames tomaram grandes dimensões, passando a ser feitos para milhões e, sob uma nova perspectiva, passaram a ser utilizados para embasar decisões de gestão. É um processo que dura quase duas décadas, mas, pela dimensão do Brasil, o tamanho da população brasileira, a complexidade da educação, é óbvio que vamos ter que continuar um processo de construção. Mas o que nós temos está longe de ser básico ou trivial.

### **Ensino Superior - E no caso do ensino superior, o Enade é suficiente para fazer a avaliação das instituições?**

O desempenho das instituições é feito não apenas com base no desempenho dos alunos.

### **Ensino Superior - Cerca de 70% dos índices são montados com base no Enade.**

O Sinaes avalia tanto o desempenho do estudante quanto do curso e da instituição. O Enade trouxe um novo componente em relação ao Provão: o IDD. O desempenho e o IDD são dois indicadores que estão associados ao desempenho do estudante na escola. Juntamente com a qualificação dos professores e algumas percepções do estudante, eles vão gerar o CPC. Agora, o CPC gera visitas in loco nos cursos que estão com indicadores mais frágeis. Eu acho que esse é um bom caminho.

### **Ensino Superior - Uma das críticas é quanto ao uso desse conceito e da divulgação em forma de ranking.**

A questão do ranking é que existe um apelo para fazer um ranking de diversas instituições. O nosso papel não é ranquear, o nosso compromisso é com a sociedade brasileira. O Estado tem que avaliar a educação no país. Os nossos indicadores são apropriados pelos vários sistemas, inclusive pela imprensa, que faz o ranqueamento. Estamos cumprindo o nosso papel de criar indicadores. O papel de discutir e aprimorar os indicadores também estamos cumprindo. Ao mesmo tempo em que estamos avaliando, temos que estar com os olhos abertos o tempo todo para trabalhar em cima dos indicadores.

### **Ensino Superior - Muitas instituições encaminharam questionamentos ao Inep e tiveram seus recursos acatados. Nesse processo, existe alguma mudança ou adequação prevista para os índices?**

Isso só indica robustez do processo. É feita a avaliação, os indicadores são tornados públicos, as instituições entram com recursos, nós avaliamos os recursos, se teve algum tipo de variável que não foi avaliada. Isso tudo demonstra solidez do processo. O inverso é que seria ruim: se tivéssemos um indicador, publicássemos e disséssemos que essa é a verdade absoluta.

### **Ensino Superior - Mas muitas instituições reclamam que a divulgação prévia prejudica a imagem da instituição, já que o índice revisto não tem a mesma repercussão. E como seria a outra forma?**

Vamos partir do pressuposto de que a avaliação é necessária porque é uma reivindicação da sociedade. Eu quero indicadores para saber se a faculdade do meu filho é boa. A instituição pública tem que prestar conta à sociedade. A única forma que temos é a publicação. A instituição que acha que o indicador não está correto entra com o recurso.

### **Ensino Superior - Mas elas não poderiam ser informadas e depois do prazo de recurso ser feita a publicação?**

Em todos os processos públicos, todas as fases são públicas. É uma questão da forma como a lei se dá no Brasil. Óbvio que temos que seguir a lei. Agora, esse resultado é provisório. O CPC o nome já diz. Provisório.

### **Ensino Superior - Quais mudanças estão sendo implementadas em decorrência dos episódios recentes envolvendo o Enem e o Enade?**

Estamos montando uma estrutura por conta do que aconteceu. Na verdade, os exames foram crescendo. Chegou uma hora em que vimos que era preciso fazer mudanças. Desde a década de 90 os exames eram contratados via licitação para o exame como um todo. A partir de 2010 nós vamos contratar a gráfica de segurança máxima. Os editais estão basicamente prontos, vamos publicar em breve e vamos monitorar essa segurança diretamente. Quanto à distribuição, os Correios estão montando um serviço especial para o Inep, de segurança máxima.

### **Ensino Superior - Todo esse processo será feito por licitação?**

No caso do Enade é tudo por licitação. Os Correios são a única empresa contratada por inexigibilidade.

**Ensino Superior - As questões do Enade não passarão a ser elaboradas pelo Inep?**

Agora temos um Decreto que permite que o Inep faça as questões. Então, agora mudou tudo.

**Ensino Superior - O Inep tem estrutura para fazer essa prova?**

Nós estamos criando a estrutura para fazer isso.

**Ensino Superior - Uma das críticas é que as mudanças nos exames foram feitas rápido demais.**

Na verdade, não. Tinha uma estrutura, que estava funcionando, e de repente nós percebemos que era necessário fazer reformulações porque o mundo mudou. O Inep está vendo que os exames, os nossos dados, chegaram a um ponto em que nós precisamos de uma estrutura de outra natureza. Não tem uma falha, ninguém pode prever que vai acontecer um acidente na esquina. O país está crescendo e o crescimento da educação superior no Brasil é algo fantástico.

**Ensino Superior - Ninguém podia prever que uma prova ia ser furtada.**

É possível, nós estamos falando da educação, mas vamos pegar outro exemplo: o banco é assaltado, o banco está tomando as providências dele, mas não pode garantir que não será assaltado.

**Ensino Superior - O senhor acredita que as providências tomadas a partir disso surtiram efeito?**

As providências são fortes. Elas visam proteger os exames da atuação de bandidos. O Estado protege, mas foi o bandido que cometeu o crime, e não nós.

**Ensino Superior - Saiu o resultado da sindicância interna sobre o furto da prova do Enem?**

Sim, teve uma auditoria interna. Eu abri uma comissão de sindicância que está fazendo o seu trabalho. O processo está evoluindo.

**Ensino Superior - O senhor acha que o Inep saiu desgastado? Qual a sua avaliação sobre a sequência de episódios do Enem e Enade?**

O Inep, como estrutura pública, não creio que esteja desgastado. O Inep está forte no propósito da sua missão: os dados da educação do país. E nós temos uma base de dados hoje considerável. Os exames estão todos consolidados. Isso não é um patrimônio do Inep, é um patrimônio da sociedade. Não vejo desgaste, pelo contrário, o Inep está muito fortalecido. Os dados do Inep estão muito solidificados. E no que se refere à segurança dos processos nós estamos fazendo o processo de estruturação da segurança. Aconteceu um acidente, devido a esse acidente eu vou ver o que causou esse acidente. Há pessoas de fora do Inep que tentaram fraudar. O Inep olhou o que aconteceu, analisou e está tomando decisões focando a segurança das provas.

**Fonte: Ensino Superior, maio 2010. Disponível em:**

**<<http://revistaensinosuperior.uol.com.br>>. Acesso em: 11 jun. 2010.**